



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**LUIZA CRISTINA CAVALCANTE DURVAL**

**A DANÇA COMO CAMINHO PARA A INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO  
DE HABILIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUIZA CRISTINA CAVALCANTE DURVAL**

**A DANÇA COMO CAMINHO PARA A INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO  
DE HABILIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Durval, Luiza Cristina Cavalcante.

A dança como caminho para interação social e desenvolvimento de habilidades  
psicomotoras de crianças com síndrome de Down: uma revisão integrativa. /  
Luiza Cristina Cavalcante Durval. - Vitória de Santo Antão, 2024.  
29, tab.

Orientador(a): Flavio Campos de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2024.

1. interação social e psicomotricidade. 2. síndrome de down. 3. dança. 4.  
educação física . I. Moraes , Flavio Campos de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LUIZA CRISTINA CAVALCANTE DURVAL

**A DANÇA COMO CAMINHO PARA A INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO  
DE HABILIDADES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 23/09/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Ma. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha vida e por me ajudar a chegar até aqui. Mesmo diante de muitas dificuldades, Ele me sustentou ao longo dessa jornada.

Agradeço à minha família: meus pais, irmão, primos e primas, por sempre acreditarem no meu potencial e me apoiarem. Um agradecimento especial vai para minha mãe, que esteve ao meu lado durante todo esse percurso, cuidando da minha filha para que eu pudesse estudar e realizar meu sonho.

Agradeço também à minha filha, Maria Sophia, por ser uma inspiração constante na minha jornada acadêmica.

Um agradecimento especial ao seu Marcos, que sempre me incentivou em minha trajetória acadêmica, e à minha vizinha Sônia, que, junto com minha mãe, cuidou da minha filha com tanto carinho.

Por fim, agradeço aos professores e ao meu orientador pelo apoio, pelas correções e pelos ensinamentos que contribuíram significativamente para o meu processo de formação.

## RESUMO

No campo da Educação Física inclusiva, o movimento por meio da dança oferece à pessoa com deficiência uma nova forma de perceber a mesma, possibilitando o desenvolvimento de diferentes maneiras de agir e solucionar problemas, ressignificando sua identidade. No contexto educacional, existem estudos que envolvem a dança com pessoas com síndrome de Down, demonstrando a importância do papel do professor na orientação para o movimento livre e para técnicas de dança, sempre respeitando a individualidade do aluno. No entanto, há uma escassez de estudos científicos que abordam o impacto da dança na interação social e nas habilidades motoras de crianças com síndrome de Down. Este trabalho de revisão integrativa, teve como objetivo investigar os efeitos da dança na interação social e nas habilidades motoras de crianças com síndrome de Down. Os seis artigos analisados alinham-se aos objetivos propostos, descrevendo as atividades de dança realizadas e os benefícios trazidos no desenvolvimento dessas crianças. Os estudos mostram que a prática da dança gera efeitos positivos no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social, ressaltando a importância de sua aplicação nas aulas de Educação Física em todas as redes de ensino. Conclui-se que a inclusão da dança nas aulas contribui significativamente para a qualidade de vida e para a inclusão social dos alunos com síndrome de Down, promovendo o desenvolvimento psicomotor, a motricidade grossa e a interação social e emocional.

**Palavras chave:** dança; criança; educação; síndrome de down.

## **ABSTRACT**

In the field of inclusive Physical Education, movement through dance offers people with disabilities a new way to perceive themselves, enabling the development of different ways of acting and solving problems, thus redefining their identity. In the educational context, there are studies that involve dance with people with Down syndrome, highlighting the importance of the teacher's role in guiding free movement and dance techniques, always respecting the individuality of each student. However, there is a lack of scientific studies addressing the impact of dance on social interaction and motor skills in children with Down syndrome. This integrative review aimed to investigate the effects of dance on social interaction and motor skills in children with Down syndrome. The six analyzed articles align with the proposed objectives, describing the dance activities performed and the benefits brought to the development of these children. The studies show that the practice of dance generates positive effects on psychomotor, cognitive, and social development, emphasizing the importance of its application in Physical Education classes across all school systems. It is concluded that the inclusion of dance in classes significantly contributes to the quality of life and social inclusion of students with Down syndrome, promoting psychomotor development, gross motor skills, and social

**Keywords:** dance; child; education; down syndrome.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>10</b>
2.2 Educação física e psicomotricidade	11
2.3 Dança e desenvolvimento psicomotor e social	11
2.4 A importância do estímulo precoce por meio da dança	12
2.5 Síndrome de down: conceitos e contextos	14
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
3.1 Objetivo geral	15
3.2 Objetivos específicos	15
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
4.1 Critérios de inclusão	16
4.2 Critérios de exclusão	16
<b>5 RESULTADOS</b>	<b>17</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>21</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) está no campo da cultura corporal que se refere ao amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, escobar, 1995). Nesse contexto, a cultura corporal envolve a ginástica, jogos, esportes, lutas e dança (Coletivos de Autores, 1997).

Fruto da necessidade de expressão do homem, a dança é usada para expressar sentimentos, desejos, emoções, realidades, sonhos, traumas, histórias e gestos por meio das formas mais diversas. Através dela, os povos buscam expor experiências que transcendem o poder de expressão das palavras ou da mímica (Paiva;Panhan, 2010).

A dança contribui para aprimorar o aparato neuromotor e, desta forma, influencia positivamente os aspectos emocionais. Isso porque ela é capaz de embutir significado e motivação em fazer uma atividade que promova bem estar físico e emocional (Teixeira-Machado; Josimari, 2013).

No campo da EF inclusiva a partir de movimentos por meio da dança, a pessoa com deficiência pode se perceber de uma nova forma e, a partir disso, encontrar diferentes maneiras de agir e de solucionar problemas, ressignificando sua identidade (Ferreira, 2003).

No contexto educacional, são identificados estudos envolvendo a dança e pessoas com síndrome de Down (Souza, 2011). Esses estudos, de modo geral, demonstram a preocupação em envolver a ação do professor no sentido de despertar e orientar o aluno para o movimento livre e para técnicas de diversas danças, desde que haja uma ação consciente, reflexiva e que respeite a individualidade de cada aluno (Souza, 2011). Contudo, até o momento existe uma escassez de trabalhos científicos publicados que elucidam em seus resultados o efeito da dança na interação social e habilidades motoras de escolares com síndrome de Down do ensino infantil, o que apresenta uma lacuna importante que justifica o presente trabalho.

Nesse sentido, suscitou-se os seguintes problemas da pesquisa: 1) O que nos diz a literatura sobre como a dança pode contribuir para interação social de crianças com síndrome de Down?

2) Como as aulas de dança no contexto escolar contribuem para desenvolver as

habilidades motoras de crianças com síndrome de Down?

Portanto, este estudo trata-se de uma Revisão integrativa da Literatura que objetiva investigar os efeitos da dança na interação social e nas habilidades motoras de crianças com síndrome de Down.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Educação do corpo e novas perspectivas da Educação Física**

No século XX, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

Visando melhorar a condição de vida dos brasileiros, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população. A Educação Física, então, favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças (Lima 2015 ).

Em 1880, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública (Carvalho, 1942)–, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual (Lima, 2015 ).

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo — um sistema estritamente fisiológico e corpo, que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física não somente como uma cultura corporal, mas como uma tessitura em rede, que entrelaça diversos elementos, dando ensejo à totalidade do ser, enquanto ser e do mundo em que este ser toma consciência de si e do outro (Lima, 2015 ).

## **2.2 Educação física e psicomotricidade**

A Psicomotricidade surge no século XIX especificamente no ano de 1870, como uma tentativa bem sucedida, de ultrapassar o modelo anátomo-clínico, que não era mais suficiente para focar certos fenômenos patológicos. A partir de 1925, são relevantes os trabalhos de Henri Wallon (pai dos estudos da psicomotricidade) para a área específica da. À guisa dessas concepções, no ano de 1952, Jean Le Boulch, professor de Educação Física da França, defende a educação psicomotora em todas as idades. Sua teoria foi denominada como psicocinética e visava a exploração de habilidades psicomotoras na escola. (Sousa, 2007). Dessa forma, a porta de entrada da Psicomotricidade no Brasil foi a área de estudos da educação especial. Na década de 1960 foram criados no Rio Janeiro, os primeiros cursos de formação de professores de deficientes físicos, mentais, visuais e auditivos , e as atividades corporais foram incentivadas.

A Psicomotricidade nesse período começa a ser incentivada também como disciplina em alguns cursos de nível superior (Bueno, 2013). Em 1967 os cursos de Psicomotricidade começam no Brasil (Bueno, 2013), com o retorno de alguns profissionais que tiveram a oportunidade de estudar na Europa. Com isso, a prática psicomotora começou a ser realizada nos hospitais, nas escolas e instituições de atendimentos às pessoas com deficiência

## **2.3 Dança e desenvolvimento psicomotor e social**

Fruto da necessidade de expressão do homem, a dança é usada para expressar sentimentos, desejos, emoções, realidades, sonhos, traumas, histórias e gestos por meio das formas mais diversas. Através dela, os povos buscam expor experiências que transcendem o poder de expressão das palavras ou da mímica (Bernabé, 2001; Paiva; Panhan, 2010).

Porém, entende-se que a dança abrange não apenas os aspectos físicos, motores e funcionais, mas também questões emocionais e sociais e mudanças educacionais que vão além do movimento (Hermes, 2016). A dança contribui para

aprimorar o aparato neuromotor de pessoas com deficiência física e, desta forma, influencia positivamente os aspectos emocionais. Isso porque ela é capaz de embutir significado e motivação em fazer uma atividade que promova bem estar físico e emocional (Teixeira-Machado; Josimari, 2013).

Semelhantes às intervenções da fisioterapia, a dança permite a movimentação em todos os planos, promovendo melhoria do balanço, estabilidade postural e força, podendo ser usada como instrumento avaliativo e como uma intervenção que estabelece foco no controle e na aprendizagem motora (Stribling; Christy, 2017). A prática de atividades rítmicas coordenadas, utilizando a dança como possibilidade de incremento no controle neuromuscular, pode potencializar as respostas no aprimoramento neuromotor e ainda contribuir para a redução da tensão muscular (MACHADO, 2010).

Nesse aspecto, a dança é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento psicológico, como bem-estar emocional, autoestima, memória e comportamentos direcionados a objetivos (Reinder; Bryden; Fletcher, 2015).

#### **2.4 A importância do estímulo precoce por meio da dança**

A lei nº. 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional dispõe que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum e indispensável ao exercício da cidadania (LDB, 1996).

O sentido de qualidade aqui se refere ao conviver, compartilhar, desfrutar, participar, relacionar, interagir e trocar (Palmeira *et al.*, 2022).

Como a interação social pode ser o principal motivador de crianças com SD, programas comunitários que incorporam a dança podem facilitar a comunicação entre as crianças. Assim, elas encorajam sua auto expressão, permitindo a elas uma experiência de interação social e senso de pertencimento à comunidade, ao mesmo tempo em que aumentam o nível de atividade física (McGuire *et al.*, 2019).

A tarefa de um professor de educação física é árdua e exige que sejam pessoas habilidosas, atentas, pois ela deve procurar ajudar cada criança a crescer não só na

habilidade de dominar os próprios movimentos, mas também na capacidade de fazer ajustamentos seguros aos problemas diários (Palmeira et al., 2022).

Através das atividades de dança, a criança evolui quanto ao domínio do seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, criando oportunidades para a criança se expressar, se mover, ser criativa, espontânea se integrando assim no meio em que vive adquirindo assim melhores condições de se sociabilizar. O professor deve saber aplicar a técnica precisa para conseguir uma atuação efetiva e positiva, para melhor perceber o crescimento e desenvolvimento do educando; adequando estratégias para despertar o interesse desenvolvendo métodos de ensino e aprendizagem que possibilitem um bom desempenho, levando assim a dança a ser descoberta e valorizada (Palmeira et al., 2022). Conforme Palmeira e colaboradores:

Uma aula bem planejada deve ter a introdução da forma básica de composição da dança, jogos de grupos, coreografias e numa forma mais adiantada ser realizada com o aperfeiçoamento técnico. O processo do ensino aprendizagem da dança inicialmente deve se processar com a exploração do movimento; fazendo com que o aluno descubra uma forma pessoal de movimento, compreenda e interiorize suas capacidades. Portanto, o caminho é realizado por partes, planejado cuidadosamente numa sequência de idéias e de áreas de movimento (Palmeira et al., 2022, p4)

A dança é a arte que utiliza o corpo em movimento como um meio de expressão, comunicação e criação. Ela é capaz de liberar sentimentos e emoções e, sobretudo, refletir manifestações culturais transformando-se em linguagem social (Palmeira *et al.*, 2022). Constitui-se em conteúdo importante da Educação Física, pois contribui significativamente para o estímulo da livre expressão, para o desenvolvimento rítmico, por meio do aperfeiçoamento dos movimentos naturais, para o favorecimento do contato social, além de proporcionar momentos de alegria e prazer (Palmeira et al., 2021).

## **2.5 Síndrome de down: conceitos e contextos**

De acordo com Brunoni (2003), a Síndrome de Down (SD) é uma

cromossomopatia, cujo quadro clínico geral é explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica, no caso, a presença de um cromossomo extra no par 21, caracterizando uma trissomia do 21.

Essa anomalia cromossômica apresenta uma maior prevalência entre os recém nascidos com deficiência intelectual, sendo associada a uma variedade de problemas médicos, que envolvem doenças coronárias congênitas, disfunções na visão e audição, comprometimento cognitivo, hipotonia muscular e demência (Roizen *et al.*, 2014; Van Den Driessen Mareew *et al.*, 2017). De acordo com Leite (2013, p. 21 e 22) a pessoa com SD possui particularidades físicas entre as características mais comuns, incluem-se as seguintes: Problemas a nível da fala; Problemas no campo da tonicidade muscular; Posição oblíqua dos olhos, com obliquidade da fenda palpebral e pregas de pele nos cantos internos das pálpebras; Pontos brancos na íris; Mãos pequenas, mas largas com dedos curtos e grossos e com uma só linha na palma de uma das duas mão.

Com a prática regular de exercício físico para essa população específica, a literatura apresenta benefícios de maneira geral na saúde, melhorando a composição corporal, capacidade aeróbia, força muscular, propriocepção e estabilidade postural (Paul *et al.*, 2019).

Dentre os tipos de exercícios a serem praticados por pessoas com SD, destaca-se a modalidade “dança”. A dança pode ser contextualizada como uma atividade física alegre, podendo trazer sensações de bem-estar, motivação e estímulos positivos (Silva; Ferreira, 2001).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Investigar os efeitos da dança na interação social e nas habilidades motoras de crianças com síndrome de Down.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Elucidar a relação entre dança e interação social de crianças com síndrome de Down;
- Descrever a importância da dança no âmbito escolar para o desenvolvimento social e motor de escolares com síndrome de Down.

## **4 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como um instrumento de obtenção, identificação, análise e síntese das publicações referentes a um tema específico (GANONG, 1987). Para esta revisão foi realizada uma busca de artigos que foram pesquisados nas bases de dados PubMed/Medline, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores:

- A) língua portuguesa - Síndrome de Down, Dança, crianças
- B) língua inglesa - Down syndrome, dance, children

Durante a busca foram utilizados os seguintes limites: artigos publicados nos últimos 10 anos ( 2014 a 2024). Em cada artigo foram analisados o ano de publicação, objetivo, protocolo de estudo e principais desfechos. Após as buscas foi realizada uma primeira etapa de leitura do título e resumo dos artigos. Na segunda etapa, após uma triagem, foram considerados para a leitura na íntegra os artigos que se adequaram aos critérios de inclusão da pesquisa.

### **4.1 Critérios de inclusão**

Foram considerados os artigos publicados entre 2014 a 2024.

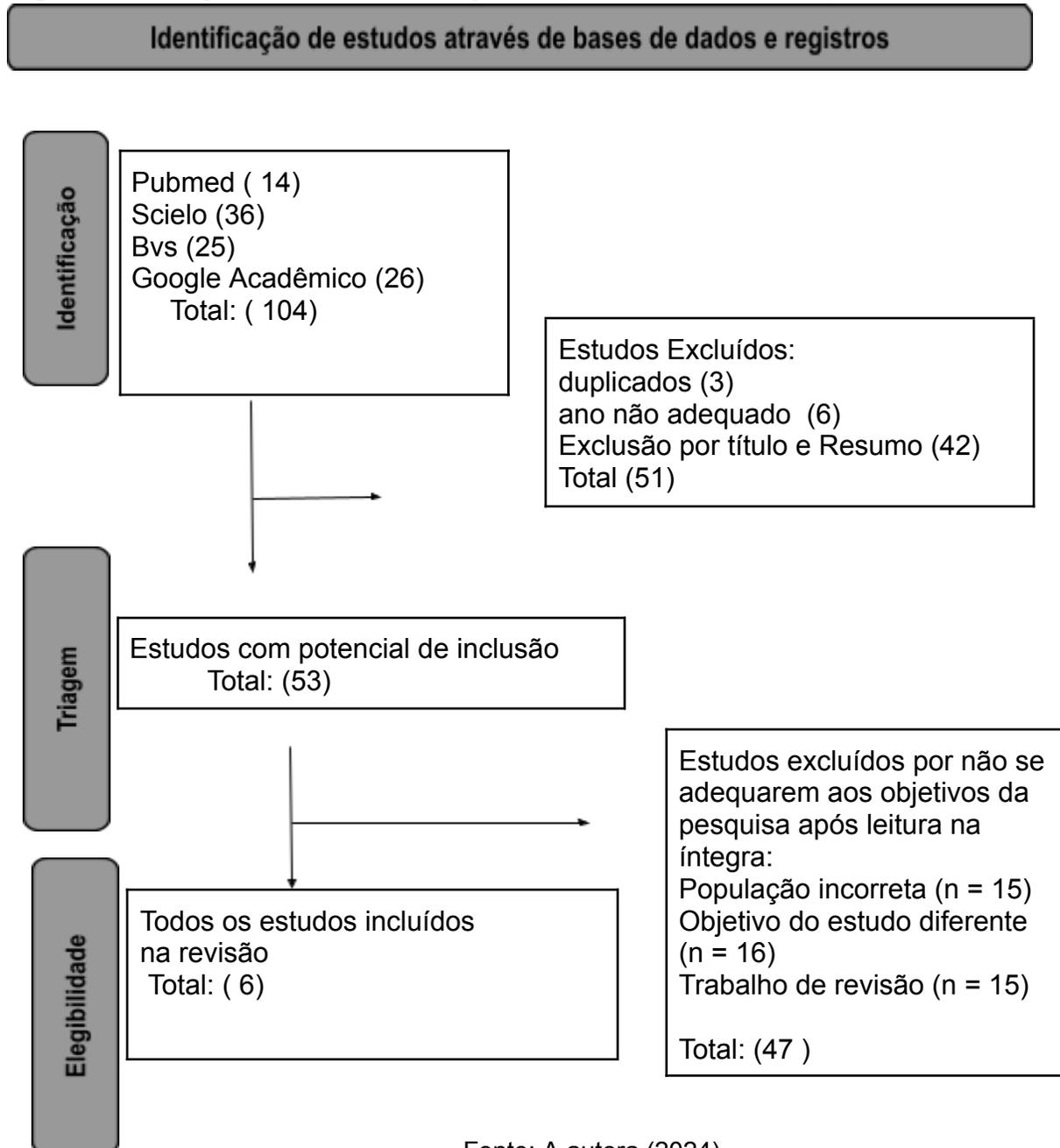
### **4.2 Critérios de exclusão**

Foram considerados como critérios de exclusão: artigos duplicados, artigos que não estejam adequados aos objetivos e público alvo da pesquisa (crianças), como também trabalhos de revisão.

## 5 RESULTADOS

O fluxograma representado na figura 1 apresenta todas as etapas desde a busca até a seleção final dos artigos.

**Figura 1.** Fluxograma da revisão integrativa (Durval; Morais, 2024):



Fonte: A autora (2024)

No quadro 1 é possível observar a síntese dos estudos encontrados sendo descrito seus autores, ano de publicação, objetivo de estudo, método de avaliação e principais desfecho

Autor/Ano	Objetivo	Protocolo de Estudo	Principais Desfechos
Livia Maria, et al., 2021	Analisar as possibilidades positivas de desenvolvimento corporal, cognitivo, social e afetivo desencadeados com a dança na escola, especialmente para as crianças com síndrome de Down	Sugestões de intervenção a partir de registros bibliográficos e experiência pessoal. As aulas devem possuir estímulos que favoreçam o trabalho cooperativo entre a criança com síndrome de Down e os outros alunos; Uma vez definido o tema específico da dança, o professor parte para um propósito interdisciplinar, explorando a origem histórica do tema, incluindo-as nas áreas do conhecimento.	É de grande importância que o professor tenha consciência de respeitar as diferenças, pregar a inclusão e valorização à participação de todos para que haja maior integração com o grupo e que se firme em cada aluno a autoconfiança, desafiando a criança e estimulando a superação dos seus próprios limites.
Diegues et al., 2018	O objetivo do trabalho foi verificar possíveis contribuições do modelo e de autores da Psicologia para análise do brincar de crianças com Síndrome de Down	O estudo incluiu oito crianças de ambos os sexos com diagnóstico de Síndrome	Os protocolos do Modelo Lúdico contribuíram para a análise e caracterização do brincar deste grupo de crianças com Síndrome de Down. Portanto, a realização da pesquisa e uso dos protocolos se fez relevante, pois ao observar as reações das crianças durante suas brincadeiras foi possível identificar seus interesses, necessidades e atitudes
Santos, et al., 2017	Analisar os efeitos da dança nos aspectos psicossociais, funcionais e na qualidade de vida de crianças com	Série de casos realizados com onze crianças, com faixa etária de 3 a 12 anos, com diagnóstico clínico de SD, submetidas a protocolo de dança,	Foi demonstrada a influência positiva da dança no desenvolvimento funcional, psicossocial e na qualidade de

	Síndrome de Down (SD).	durante dezesseis sessões/aulas, em dias alternados, com duração de 60 minutos	vida dos participantes.
Raghupatia, et al., 2022	O objetivo do estudo foi examinar os efeitos das danças tradicionais indianas como Bharatanatyam, Kuchipudi e Kathak nas habilidades motoras e equilíbrio em crianças com síndrome de Down em comparação ao treinamento neuromuscular.	Neste delineamento randomizado de braço duplo, 36 crianças com síndrome de Down com idades entre 6 e 10 anos e com uma pontuação <5 no teste de hipermobilidade de Beighton participaram de dança clássica indiana	A dança tradicional indiana melhorou substancialmente as habilidades locomotoras de crianças com síndrome de Down do que os exercícios neuromusculares. Tanto a dança quanto o treinamento neuromuscular impactam igualmente a capacidade de equilíbrio.
Adorno, et al., 2021	Este estudo investigou a prática da dança em aspectos psicossociais e funcionais, e a qualidade de vida em crianças com síndrome de Down e transtorno do espectro autista	Crianças com SD e TEA, entre 3 e 12 anos, frequentaram um programa de dança durante 16 sessões/aulas, com duração de 60 min, duas vezes por semana, em local adequado.	A "qualidade de vida" das crianças relatada pelos pais mostrou mudanças nos domínios de capacidade funcional, vitalidade, saúde mental, aspectos físicos e sociais e estado geral de saúde. Esses achados sugerem que a prática regular da dança pode estar subjacente a ajustes psicossociais em crianças com SD e TEA.
McGuire, et al., 2019	Este estudo piloto mediu os efeitos de um programa de dança adaptado nas habilidades motoras e na participação de crianças com síndrome de Down (SD)	Crianças com SD participaram de 20 sessões semanais de dança adaptada de 1 hora.	O estudo apoia o uso de um programa de dança adaptado para melhorar as habilidades motoras e a participação em crianças com SD.

Fonte: A autora (2024).

## 6 DISCUSSÃO

Os 6 artigos encontrados estão alinhados aos objetivos, que descrevem como foi realizado as atividades de dança, e como as crianças evoluíram através das aulas, os benefícios para os portadores de síndrome de down. Com os resultados encontrados nos estudos, os autores afirmam que a dança contribui de maneira significativa para os indivíduos portadores de síndrome de down, segundo Reinders, Bryden, Fletcher (2015) demonstram em seu estudo melhoras nos aspectos funcionais, psicossociais, incluindo a afetividade. A dança, por sua vez, trabalha a educação motora dos membros do corpo, assim como os sentimentos e emoções, segundo Reinders et al. (2015), Silveira de Faris e Machado (2016), Strassel et al. (2012) e Zitomer (2016) a prática da dança rítmica poderia motivar as crianças com SD, enriquecer sua autoestima e seu estado de bem-estar por meio da liberação de endorfinas.

Conforme os mesmos autores, a dança favorece benefícios no que se refere aos aspectos intelectuais, físicos, cognitivos e sociais daqueles que a praticam. A dança auxilia no processo de aprendizagem das habilidades corporais em portadores da SD, a partir das emoções despertadas pelo movimento corporal, conhecimento próprio e interação com o ambiente (Moreira et al., 2000; Bissoto, 2005).

O pesquisador Rodriguez (2001) assinala que a dança enquanto educação surge como uma alternativa para o desenvolvimento do portador de SD, pois na prática, a dança reforça a ideia de que a pessoa precisa se reconhecer, se relacionar com os outros, desenvolver suas capacidades motoras, sociais, afetivas e cognitiva, além do seu conteúdo representativo, que permite a expressão dos conflitos contextualizados através de um processo simbólico, que permite a exteriorização, com conseguinte liberação dos efeitos psicológicos (Rodríguez, 2001).

Segundo Santos et al. (2017) a criatividade e a auto expressão presentes na dança são fundamentais no processo de aprendizagem dessas crianças. A dança é capaz de ensinar a criança com SD a se comunicar com os outros, além de estimular a criação da linguagem e de movimentos, assim como o desenvolvimento da consciência, permitindo que explorem o que está ao redor, tornem-se mais independentes, estimulando a criatividade e sejam capazes de resolver problemas.

Percebe-se em todos os trabalhos selecionados que a dança como uma intervenção terapêutica é benéfica para o desenvolvimento tanto motor como cognitivo das crianças com síndrome de down. O estudo piloto “Dança adotada melhora as habilidades motoras e a participação de criança com Síndrome de Down” um estudo americano, mostra em seus resultados que a evolução das crianças que participaram foi muito benéfica e a longo prazo, com o Feedback dos pais foi perceptível que as crianças que fizeram as aulas de dança começaram a realizar tarefas de seu cotidiano sem a ajuda de um adulto, elas começaram a realizar sozinhas. Segundo os autores do artigo, “Esses resultados são consistentes com a hipótese de que um programa de dança adaptada, realizado uma vez por semana durante 20 semanas, melhora as habilidades motoras grossas em crianças com SD (McGuire, et al., 2021).

Conforme os resultados encontrados nos artigos, a intervenção de atividades com música são mais aceitas. Os estudos de Mendes et al. (2015) comprovaram em estudo a influência da musicoterapia na qualidade de vida por meio do questionário PedsQL(Pediatric Quality of Life Inventory), aplicado a crianças com Retardo do Desenvolvimento Neuropsicomotor. Dessa forma, para o autor, a atividade lúdica converte-se numa fonte de experimentação e domínio do mundo. Na pesquisa de Diegues et al. (2018) A inserção das atividades de dança para os SD, permitiu que eles vivessem experiências de convivência social e em grupo com seus colegas de turma, desenvolvimento motor, motricidade grossa e cognitiva. Essa inserção serviu como atividade de bem estar e lazer, trazendo resultados positivos, que foi notado visualmente em todos os seus artigos. Segundo o artigo “Efeito da dança tradicional Indiana crianças com Down” Estudos demonstram que a capacidade de equilíbrio aprimorada com a dança e o treinamento neuromuscular pode ainda estar relacionada à integração sensório- motora, aos ajustes posturais de alimentação e à representação interna dos limites da estabilidade do equilíbrio mostram uma melhora no equilíbrio, em saltar e correr (Gutiérrez-Vilah'u et al., 2016). Segundo o autor do estudo Raghupatia, et al., 2021 , tanto a dança indiana quanto o treinamento neuromuscular tiveram o mesmo impacto sobre a capacidade de equilíbrio.

Segundo os estudos da autora Lívia Maria Palmeira et al., 2021 Por meio da dança, as crianças com síndrome de Down têm acesso ao mundo da arte e ampliam

suas capacidades de aprendizagem. reafirmando os seus resultados o estudo de Adorno, et al., 2021 Os domínios de autocuidado, controle esfincteriano, locomoção e comunicação são importantes para que as crianças realizem suas atividades diárias de higiene pessoal e comunicação, o que garante a independência funcional necessária para que os pais se sintam confiantes em manter seus filhos em ambientes sociais. Toda essa capacidade de aprendizagem, para uma auto independência, vem de um trabalho de atividades lúdicas com a dança que contribui positivamente para o desenvolvimento das crianças tanto no campo social delas, como na sala de aula.

## **7 CONCLUSÃO**

Os estudos selecionados mostram resultados importantes para as crianças com SD. Onde, a prática da dança, causa efeitos positivos em seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social.

Ainda tem muito a ser estudado nessa área, e colocar em prática nas aulas de educação física escolar, em todas as redes de ensino, para a educação física contribuir através da dança com a qualidade de vida dos alunos com SD, com a inclusão na sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, motricidade grossa, interação social, emocional. Os resultados que os 6 artigos abordam só ressalta a importância que a educação física tem na qualidade de vida das crianças .

## REFERÊNCIAS

Adorno ET, Dos Santos DC de J, DeJesus BM, Passos AA, Teixeira-Machado L. Dança, funcionamento e qualidade de vida em crianças com síndrome de Down e transtorno do espectro autista dança, funcionamento e qualidade de vida na síndrome de Down e transtorno do espectro autista. *Psicologia Clínica Infantil e Psiquiatria*, CIDADE, v.27, n. 4, p. 967-977. Disponível em link: acesso: 11 out. 2024

BRACHT, V. Educação física e ciência. [s.l: s.n.].

JOCIAN MACHADO BUENO. *Psicomotricidade: Teoria e prática*. [s.l.] Cortez Editora, 2016.

CAVALCANTE, Meire. A escola que é de todas as crianças. Nova Escola. São Paulo, n.182, 2005.

CARVALHO, Carlos Leôncio de. Decreto 7.247 - Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior em todo o Império. In: BARBOSA, Rui. Reforma do Ensino Secundário e Superior. Obras Completas. v. IX, tomo I, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1942. p. 273- 303

Diegues, D., Souza-Silva, J. R. de, Carvalho, S. G. de, Fiamenghi Júnior, G. A., & Blascovi-Assis, S. M. (2018). O Modelo Lúdico em crianças com Síndrome de Down. *Psicologia Revista*, 27(1), 151–170.  
<https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i1p151-170>

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: taferas da educação física. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 8, p. 91–102, 1995.

PERNAMBUCO, A. P. Estudo da correlação entre a dança e a postura corporal de portadores de síndrome de Down avaliados pela biofotogrametria computadorizada. *Fisioterapia Brasil*, v. 11, n. 6, p. 411–416, 9 dez. 2017.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. *Res. Nurs. Health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

HERMES, L. C. DE L. A dança como prática pedagógica na educação infantil com crianças com síndrome de Down. *Revista Eventos Pedagógicos*, Mato Grosso, v. 7, n. 3, p. 1205-1218, 2016.

LEFÈVRE, Beatriz Helena. *Mongolismo: orientação para famílias*. São Paulo: Almed, 1981

LIMA, R. R. (2015). História da Educação Física: algumas pontuações. *EVISTA ELETRÔNICA ESQUISEDUCA*, 7(13), 246–257. recuperado de <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199>

LIMA, G. et al. A PSICOCINÉTICA DE JEAN LE BOULCH: GÊNESE DA ABORDAGEM PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR / JEAN LE BOULCH'S PSYCHOKINETICS: GENESIS OF PSYCHOMOTOR APPROACH IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION. *Brazilian Journal of Development*, 1 jan. 2020

McGuire M, Long J, Esbensen AJ, Bailes AF. Adapted Dance Improves Motor Abilities and Participation in Children With Down Syndrome: A Pilot Study. *Pediatr Phys Ther*. 2019 Jan;31(1):76-82. doi: 10.1097/PEP.0000000000000559. PMID: 30557286.

MACHADO, L. T. DE A. A dançaterapia melhora a qualidade de vida e a função neuromuscular de indivíduos com transtornos neuromotores. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Núcleo de Pós-Graduação em Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 138 f., 2010

PALMEIRA, Livia Maria Cesário; SILVA, Fabio José Antonio da. A dança como elemento facilitador na Educação Física escolar para crianças com síndrome de Down. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 43, 30 de novembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/43/a-danca-como-elemento-facilitador-na-educacao-fisica-escolar-para-criancas-com-sindrome-de-down>

PERNAMBUCO, A. P. et al. Estudo da correlação entre a dança e a postura corporal de portadores de síndrome de Down avaliados pela biofotogrametria computadorizada.

Raghupathy MK, Divya M, Karthikbabu S. Effects of Traditional Indian Dance on Motor Skills and Balance in Children with Down syndrome. *J Mot Behav*. 2022;54(2):212-221. doi: 10.1080/00222895.2021.1941736. Epub 2021 Jul 8. PMID: 34233594.

REINDERS, N.; BRYDEN, P. J.; FLETCHER, P. C. Dancing with Down syndrome: a phenomenological case study. *Research in Dance Education, Canadá*, v. 16, n. 3, p. 291-307, 2015.

RAMOS PAIVA, Rebecca; ALVES, Isabella dos Santos; MONTEIRO, Camila de Paula; MORATO, Márcio Pereira. DANÇA E SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, SP, v. 22, n. 1, p. 217–234, 2021. DOI: [10.36311/2674-8681.2021.v22n1.p217-234](https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11415). Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11415>. Acesso em: 11 out. 2024.

ROCHA, P. G. L. da; FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, R. M. A. de; CAMPOS, C. G. de S.; SANTOS, M. A. B. dos; VIANA, G. C. A psicocinética de jean le boulch: gênese da abordagem psicomotora na educação física escolar / Jean le boulch's psychokinetics: genesis of psychomotor approach in school physical education. *Brazilian Journal of*

Development, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 65669–65686, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-119.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16200>. Acesso em: 3 out. 2024

SÍNDROME de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. Universidade de Brasília: [s. n.], 2002. 166-176 p. v. 6

SOUZA, M. et al. COLETIVO DE AUTORES: A CULTURA CORPORAL EM QUESTÃO  
1 RITA CLÁUDIA FERREIRA. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, n. 2, p. 391–411, 2011.

Sousa, D. C. (2007). *Psicomotricidade: integração pais, crianças e escola*. Fortaleza; Edições Livro Técnico. Souza, K.T.A; Souza, J.F.C. (2016). *Corpo-próprio: de corpo objeto à corpo-sujeito em MerleauPonty*. Caicó; Revista Trilhas Filosóficas, ano 9, n. 1, Jan.-Jul., p. 121-131.

SANTOS, D. C. J.; ADORNO, E. T. O papel da dança em crianças com síndrome de Down. 2017. 1 CD-ROM. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2017.

SANTOS, R. F. DOS; GUTIERREZ, G. L.; ROBLE, O. J. Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 41, n. 3, p. 271-276, 2019.

STRIBLING, K.; CHRISTY, J. Creative dance practice improves postural control in a child with cerebral palsy. *Pediatric Physical Therapy, Alabama*, v. 29, n. 4, p. 365-369, 2017.

TEIXEIRA-MACHADO, L.; JOSIMARI, D. Dançaterapia e a qualidade de vida de pessoas com deficiência física : ensaio clínico controlado. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 39-52, 2013.